

# ESPOZENDE

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira.  
Composto e impresso na «Typographia Espozendense» de José da Silva Vieira—Espozende

ANUNCIOS (secção competente)

Por cada linha, ou espaço de linha a 40 reis \* Comunicados, ou reclames (secções)  
Os srs. assignantes tem 25.º de desconto. \* Imposto do selo (em cada publicação) 10 reis  
O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contr  
especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes recebemos um exempl

N. 163

Os originaes enviados á redacção, não se devolvem, sejam ou não publicados.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

25 DE NOVEMBRO de 1909

IV ANNO

ASSIGNATURA (pagamento adelantado)

Anno, sem estampilha 1\$200 reis. \* Com estampilha 1\$360 reis.  
Numero avulso 40 reis \* Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis.  
Redacção e administração, Rua Velga Belrao n.º 7 a 9—ESPOZENDE

## LEBRANDO

Não nos importa se sim ou não esta secção terá leitores; isso para nós representa pouco mais de nada. Sendo, como é, tenção nossa, pugnar pelo bem material da nossa terra, não cumprimos mais que o nosso dever, lembrando umas tantas coisas, que parece andam bem esquecidas. Tractamos no ultimo numero d'este jornal da *limpeza das ruas e letreiros* das mesmas e apesar d'esses assumptos serem tratados, por assim dizer pela rama, ainda assim disse-se o que preciso era, a tal respeito. Hoje vamos tratar, ainda que ao de leve, do MAU ESTADO DAS RUAS. E olhar para essa rua de S. Sebastião, que d'esta villa conduz a Barcellos, que com a hibernia que tem feito, é um lodçal enorme; lagos, ribeiros, etc, aformoseiam e em breve, sabemo-lo de boa fonte, vão ser n'elles deitados embriões de salmão, tainha, pargo etc, para ali se constituir uma estação aciccola de primeira ordem, rival da de Villa do Conde.

Nós bem sabemos que a camara lucta com difficuldade monetarias e não lhe é facil de prompto, fazer a precisa reparação, e urgente que ella é, da referida rua. Mas era muito bem escusado ter deixado pôr a rua no estado em que está. Se, de vez em quando, fossem mandando concertar os buracos

que iam apparecendo, preciso não era agora fazer a rua completamente de novo. Aquillo assim, é que não póde continuar e a camara não deve esquecer-se, no proximo orçamento geral, de incluir a verba precisa para reparações de ruas, mas o que é preciso é que essa verba seja ali gasta enas outras ruas e não seja distrahida para outro fim, com a designação de reparos nas ruas. A villa deve merecer mais cuidados á vereação actual, de que aquelles, que lhe tem merecido. É bom que se deixe, ao abandonar qualquer logar, a fama de algo se ter feito, por pouco que seja. Da rua Direita nem é bom fallar-se, ainda que essa rua não pertença á camara. Mas apesar d'isso, era da maxima conveniencia que ella representasse ao governo acerca do pessimo estado das estradas concelhias, ou ao menos officiasse ao Director das Obras Publicas, afim de elle, já que os cantoneiros não concertam os buracos das estradas, ao menos os mandasse concertar os da rua Direita, mórmente um que está em frente da Pharmacia Vergueiro. Quando passa por ahi qualquer automovel, é um esparinhar de lama para as paredes e portas das casas e quiçá dos pobres fabianos que por acaso por ahi passem na occasião ou estejam parados, em armena palestral

E vá um cidadão mandar cair as paredes e portas de suas casas, para em um momento ficar com ellas, immundas e estragadas. Nem tão caros serão al-

guns carros de pedra, que os cantoneiros, esses poderiam calcetala, sem maior dispendio para o Estado, que o misero custo de alguns tostões para pedra. Que o senhor Director das Obras Publicas não queira que a principal rua da villa, lá pelo facto de ser estrada publica, fique no mesmo estado em que vemos todas as estradas do nosso concelho. E alegremo-nos que ultimamente o illustre deputado e grande e devotado protector da nossa terra, Snr. Dr. Nunes da Silva, tem conseguido varias verbas para se irem fazendo alguns reparos.

E ninguem imagina, os prejuizos que resultam para a nossa terra e para o nosso concelho, do mau estado das estradas!

Entre elles avulta a não creação de uma carreira de automoveis entre a Povia e Vianna e talvez entre esta villa e Barcellos. Sabemol-o de boa fonte, que uma companhia se lembrou do montar essas carreiras, mas desistiu, ao ver o pessimo estado das nossas estradas. Em breves dias ficariam sem carros nem nada!

Elle é cada precipicio, que muito bem se poderá afogar n'elles, o melhor nadador. Haja vista esse lanço de estrada que de Fao conduz á Apulia, ao entroncamento das estradas para Barcellos e Povia. E' horroroso. Tem havido pessoas, velhos lobos do mar que nunca enjoaram nas longas travessias do Brazil e Africa e que ali teem berrado pelo Gregorio, tal é o balanço do carro ou mesmo automovel, que os

conduza. Olhe para isto a nossa camara; nós bem sabemos que a estrada pertence ao Estado, mas ao menos gaste uma folha de papel, um pouco de tinta e elabore uma representação em que peça a urgente reparação das nossas estradas concelhias. O não se fazer isto, é não se querer o bem do nosso concelho e isso com certeza não deve ser o apanagio de uma camara. Poderá ser, e será até certo, que lá em cima, nos altos poderes do Estado, não se importem com isso, mas, ao menos, tem um dia a camara a satisfação de dizer que lava as mãos como Pilatos, ao reclamar-lhe a sua obrigação.

E vamos a outro assumpto, que a respeito d'este, nos alongamos já bastante, mas não tanto como elle requeria e requer.

Tractemos agora da ILLUMINAÇÃO PUBLICA.

Antigamente a escola era risonha e franca...mau, que lá iam a querer transcrever para aqui o Estudante Alsaciano!

Antigamente as ruas eram illuminadas a petroleo e tempos houve em que, mórmente quando feita a illuminação por conta da camara, quefoi, se póde dizer, boa.

Mudou-se para luz de acetylene, pequenos gazometros nos candieiros.

Lucrou-se muito com essa innovação, pois que a illuminação das ruas, que até então era só até a 11 horas, passou a sel-o quasi até ao dia, ou melhor dizendo, até que ella morra por si, ao acabar-lhe o carboneto ou a agua.

Ao principio tudo correu bem, Era um ceu aberto, mas ultimamente tem corrido muitissimo mal, o serviço da illuminação publica. Vemos que o serviço de limpeza, carregamento dos gazometros, accendimento da luz etc, tem sido feito por um rapazito. Ora toda a gente sabe que nem o diabo quiz nada com rapazes.

...O que é certo é que emquanto uns duram até altas horas da noite, outros são como as rosas de Malherbe, morrem, fenecem, extinguem-se, mal os accendem ou poucos minutos depois. Isto vê-se em quasi todos as ruas e não é preciso que esteja vento ou chuva, que então poderia attribuir-se isso á furia d'esses elementos. Não; isso acontece nas noites mais amenas, se noites com esse nome podem existir na quadra rigorosa, que vamos atravessando.

A coisa está em qualquer coisa, já o disse alguém que não sabemos quem fosse, talvez algum philosopho de aguas-furtadas. E não será facil remediar tal? No nosso humilde entender, não deve ser difficil. Talvez concorra para isso, que nós não avancamos tal, a má limpeza dos depositos, a falta de peso, certo e diario do carboneto etc. Urge fiscalisar tal. Que elle ás vezes os taes gazometros, mesmo os grandes, pregam tantas partidas, que dá o ferro de escangalhar tudo! Mas, emfim, o mal deve ter remedio, pois só para a Morte é que ainda se não descobriu, que para os outros, ao menos ha

## FOLHETIM

AVENTURAS

do  
Conde de Medicoff

EM ESPOZENDE

(NOVELLA INEDITA E... SEM GRAÇA)

V

E na casa da tia Candida, accordara resfolegando, um pronunciado gosto na bocca a chapu velho, pedindo em altos gritos o almoço, o excellentissimo Conde de Medicoff. Requisitou immediatamente o cicerone, afim de ir visitar os principaes monumentos da villa, kodack a tiracolo, para fixar, na sensibilidade da chapa, qualquer assumpto d'isso digno

ou que impressionasse a sua retina de homem de bom gosto. Queria ver casas, pois desejava alugar uma para trazer a familia para aqui; atraz d'elle, em magotes, corriam garotos, fralda de fóra das calças, arrancando, das profundezas do nariz, porcarias sem nome, pedinchando em altos gritos *cincoréisinhos* para pão.

E o snr. Conde, na sua prodigalidade de fidalgo russo, saccou do bolso um *kopeck* que atirou áquella turba desenfreada, que não o largava, arrelhiadora.

É no seu carão rubro, de fragateiro pelludo, viam-se bem os instinctos sanguineos de escorchinador de *ursos brancos*, nas vastas *stepes* da Siberia.

VI

Passam-se mezes; installa-se o homem em casa propria,

traz a familia, e assim foi entrando na convivencia de todos, abaixando-se este, humilhando-se áquelle, até que um dia começou a querer ser o que fóra nas varias cidades da Russia, por onde arrastára a sua vida, ora de pobre *moujick*, ora de potentado.

Accordaram n'elle os instinctos de *escroc*, pois varias traficancias eram já conhecidas da sua vida. Lembrava-se dos bons tempos, em que, de cuecas brancas, padejava sal de bordo dos alterosos navios para os barcos, ancorados no Wilna; olhava para os musculosos e pelludos pulsos e vinham-lhe ganas de esganar, como se fóra uma pobre lontra, áquelles que d'elle se riam. E, no seu pobre caco de microcephalo, ardiam, em chammás rubras de colera mal concentrada, ideias de nihilista, vontades de in-

cendiando tudo, de tudo reduzir a zero.

Vamos encontral-o, sentado no seu escriptorio de potentado, cercado de volumosos alfarrabios, catapracios poeirentos, de indecifraes hieroglyphicos, que pareciam caracteres russos. E n'esse aposento, decorado com todo o luxo, avultando entre essa ornamentação puramente russa, uma panoplia de armas antigas, recurvos *yatagans*, alfanges ferrugentos, armaduras mediévas, coroadas essa panoplia por uma esplendida cabeça de boi, como signal evidente e parte decorativa e timbre do brazão, seu e dos seus illustres antepassados, escreve pausada e methodicamente, o illustre titular. A cabeça de pensador-philosopho, digna emula da do seu concidadão Tolstoi, descança flacida, na mão espalmada e pelluda, onde avultam,

prehenes de sangue azul, as veias tumefactas e grossas, mais proprias de um cavador de enxada, pobre e abandonado *moujick*, curtindo a aspera vida das *stiepes* siberianas, do que de um titular, acostumado ao mando. N'essa cabeça aristocratica fervilham ideias, amontoam-se projectos, sorriem, em alvoradas lminosas, espaventosas opinioes, que dadas a lume em qualquer revista scientifica, bastariam para engrandecer, para levar a fama d'elle, até ás mais altas culminancias, quasi a igualal-o ao *paesinho*, nome porque todos os russos, tractam o seu *Czar*.

Em successivas folhas de papel, todo elle timbrado com as suas armas, amontoa elle apontamentos numerosos, dados estatisticos, que escriptos em signaes de tachygrapho, serão em breves tempos, suculento e interessante



que transportam: estrume, barro, caranguejo, etc. Descarrega-se lenha junto a uma porta e depois de recolhida, ainda ficam na rua detricos, cascas e bocados de madeira.

O lixo das casas, quando são varridas, é em muitas acompanhado até á porta da rua pela creada, que o espalha habilidosamente pelo passeio. Os tapetes são sacudidos das janellas, as aguas provenientes das lavagens das casa, carregadas de imundície, são lançadas á rua. E se fôssem só estas as aguas e ás vezes podessemos evitar que cahissem sobre nós! Procedam ao menos como na França, sob o reinado de Luiz XIV.

Os gentis-homens e grandes da corte, satiziam as suas necessidades nos corredores, nas ante-camaras dos paços reaes, e despejando então os vasos pelas janellas a toda a hora do dia e da noite, nunca porém o faziam, sem exclamarem, pudica mas previdentemente: *regar l'eau!*. Ora bem! Quando alguém aqui tal faça, diga ao menos *agua vaê*, tradução justa d'aquelle *garé l'eau!* dos immundos dandys da corte franceza.

Mas basta de exemplos e de graça. E basta de exemplos, porque creio bem, snr. redactor, que estas rapidas considerações acabadas de fazer, *corrente calama*, serão sufficientes para convencer o espirito lucido do distincto auctor d'aquelle artigo, de que, sob o ponto de vista da hygiene e limpeza das ruas, nada a Camara poderá nem dever fazer, sob o risco de tornar o seu trabalho esteril, sem o concurso de toda a população.

São varridas poucas vezes as ruas?

Não o poderiam ser mais assiduamente? Eu não irei responder a isto, dizendo que, durante muitos trienios, ellas foram quasi votadas ao desprezo, nem tão pouco direi que o serviço actual é feito, conforme o requer a hygiene e a salubridade publica.

Sómente quero sustentar, que, *afinal*, nós temos nas ruas a limpeza que merecemos, *emquanto* não comprehendermos a missão que também nos incumbe para esse *desideratum* (emquanto a Camara por rmeios suarios ao principio e depois por uma vigilancia rigorosissima, não atalhar um pouco esta onda de lixo que vae cobrindo as nossas ruas.

E lembrar-me eu, de que já vi, em Coimbra, uma policia querer multar em 250 reis, um estudante, cuja *sebenta* foi arremessada á rua por um golpe de vento implacavel! Tão sebenta a lição estava, que o pobre policia julgava ser um papelucho qualquer, proposadamente lançado pela janella! Mas que? Nem mesmo com extremos rigores, iria jurar, será possível aqui impedir ás crianças as suas *hótheragens* á Cambronne nas ruas principaes, que se façam despejos de toda a sorte, da janella abaixo, que continuem, n'uma palavra, a perpetrar-se verdadeiras monstruosidades contra a saúde publica.

Esta falta de limpeza em tudo, chega a ser um vicio organico da nossa vida social.

Em Lucerne, Suissa, encontram-se espalhadas á margem das principaes arterias da cidade, especialmente na Schveitzerhof, artisticas e curiosas, caixas de ferro, para onde os passeantes arremessam os phosphoros queimados, quaesquer papeis, tudo enfim que poderia vir macular a limpeza modelar das ruas.

Alli mesmo qualquer individuo evita escarrar no chão! Aqui... nada mais digo; appello simplesmente para a criteriosa intelligencia do patriótico articulista, cujo pessimismo exclusivo contra a Camara ha-de estar agora um pouco mais attenuado.

Esta por sua vez saberá, sem duvida, agir conforme o papel que lhe compete.

Composta de homens intelligentes e cheios de boa vontade, tem á sua frente um distincto clinico que não desconhece as palavras de Fonssagrives: «A rua é a unidade higienica d'uma povoação; o grau de salubridade d'esta é dado pelas ruas que a constituem.»

E isto basta para "dar a Deus o que é de Deus e a Cesar o que é de Cesar,,.

Felicitando a V. Ex.<sup>a</sup> pela inovação da secção "Lembrando,, que será de grande utilidade para todos, e pedindo desculpa do muito espaço que roubei ao jornal, sou de V. Ex.<sup>a</sup> com todo o respeito e consideração,

Cr.<sup>o</sup> e ven.<sup>or</sup> att.<sup>o</sup> obgd.<sup>o</sup>,

Espozende, 21/11/09

Um Espozendense.

### O Zelador-mór multado

Parece mentira, mas é verdade, o o snr. Zelador-mór ter sido multado! Mas foi-o por trazer dia e noite o seu celebre cavallo 2, agora acompanhado por outro, um pouco mais abaixo em altura, que se chamará o snr. 3, a paster pelo largo Rodrigues Sampaio, fonte publica, rego da Igreja, rua de S. João etc.?

Não, srs. que para isso tem elle toda a liberdade e todo o direito. Mas, ai d'aquelle desgraçado a quem fuja um porco de casa para a rua, ou deixe qualquer gallinha, procurando cibato nas ruas mais affastadas!

Que o sr. Zelador-mór muito logo despiedadamente. Sua Ex.<sup>a</sup> foi multado, por mandado do Snr. Presidente da Camara, por, ha mais de 15 dias, ter á porta do palacete, onde se hospedam os imponentes snrs 2 e 3, alguns carros de matto, que talvez fossem para fazer alguma rolheira de estrume, perdqem o termo. Agora o que nós queremos ver, e com nós todos os que tem sido multados e tem pagado as respectivas multas, se a importancia da que lhe foi applicada, entra ou não no cofre camarario, ou se por acaso irão fazer companhia a outras que lhe foram applicadas pelas anteriores Camaras e nos parece também que ha pela actual. Cá estamos de atalaya e creiam que voltaremos ao assumpto. E preciso que a lei seja igual para todos.

### DIVINA:

Espero carta tua; não imaginas o amor que te tenho! O meu coração é uma pyra a arder. Consolame ao menos com a luz divinissima do teu olhar. Amoz sempre, estrella do meu ceu, sancto do meu altar!

Domingo, na missa das 11 horas, quasi te vi na hostia do sacerdote, ó minha divina amada.

Até breve.

Teu

A. C.

### Julgamento

No tribunal d'esta comarca, responderam ha dias, em audiencia de policia correccional, pelo crime de furto de lenha, Maria da Silva Pinto e marido, João da Costa Eiras, Maria Brejeira, Bernardina Cabreira, e Virginia e Maria de Lemos, todas d'aqui, sendo absolvidas.

Coube a deteza ao distincto caudatario, nosso presado amigo, snr. dr. Fonseca Lima.

### Comissão

A do reconhecimento militar d'este concelho, que tem de servir no proximo anno, ultimamente nomeada pela camara, ficou composta dos snrs. João de Freitas, José Antonio Pereira Villela, Carlos Antonio Correia da Silva e Francisco Alves Morgado (effectivos) e Antonio José Fernandes, José da Silva Pinto, Joaquim Gomes Paturro e Manoel José Alves (substitutos). Este da freguezia de Genezes; aquelle da freguezia de Fontelva e os restantes d'esta villa.

### Licença

Ao nosso illustre e particular amigo, snr. dr. Francisco Alexandrino, intelligente advogado e conservador em Mossamedes, foram concedidos 60 dias de licença.

Por esse motivo não embarca por enquanto para a Africa, como tencionava.

### Impostos indirectos

O rendimento dos impostos municipaes indirectos d'este concelho, respeitantes ao futuro anno de 1910, foi sabbado ultimo adjudicado em hasta publica, aos nossos amigos snrs. Antonio Fernandes Ribeiro e José da Silva Pinto, d'esta villa, pela quantia de 3:501\$500 reis, ou seja por mais 301\$500 reis que o anno transacto.

Quanto ao fornecimento da illuminação publica de Espozende, Fão e Apulia, tambem posto em praça n'aquelle dia, não foi entregue por não haver quem se aventurasse.

### Supprimento do contingente de 1909

Está em reclamação, devendo terminar hoje o praso, a distribuição do supprimento do contingente do corrente anno, autorisado por decreto de 11 do correute para completar o fixado por carta de lei de 28 d'outubro findo.

Segundo vemos do respectivo edital, ao nosso concelho pertence-lhe dar mais 3 recrutas.

### Substituição

Por motivo de doença, pediu a sua substituição, por 1 anno, o nosso amigo e digno escrivão de direito da comarca snr. Comendador Cesar de Sá, sendo nomeado para o referido logar, o habil escrivão ajudante snr. João Vasconcellos.

A este nosso presado e sympathico amigo, sinceros parabens.

### Parece...

Que o auctor e iniciador d'esta secção n'este jornal, fez uma reverendissima asneira; em ceder o seu lugar, para que no numero passado um pedaço de... poeta, escrevesse *pareces...* sem graça nenhuma.

—Que o author das *Aquarellas*, apesar d'estas não faserem parceria ao enorme *stock* dos *Amores Perfeitos*, que existe na redacção d'este jornal, não faz tenção de publicar nenhuma 2.<sup>a</sup> edição.

—Que apesar de ser aguarelista e ter pintado... o burro, ainda não lhe deu a veneta para pintar... poetas.

—Que apesar de o nosso substituto mandar o author das *Aquarellas* para a Abilheira, elle não vae, porque não tem lá, a exemplo d'ele substituto, *collega* nem *billar* algum que o sustente.

—Que a firma Santo Hilario & C.<sup>a</sup>, encarregada do repovoamento da Ilha Brava vae tomar esse encargo, começando pela hygiene d'ellas, com uma enorme plantação de avantajados... *pinheiros*.

—Que a firma Santo Hilario & C.<sup>a</sup> para poder desempenhar o seu cargo, vae entregar a cultura das especies *velhas* ao conhecido amador d'ellas, e poeta conhecido, e guardando para si as especies *novas*.

—Que o celebre e imponente sr. 2, gostando imenso de *verdes*, nas suas pastagens aos *beirões* municipaes, emmalou; entre outras plantas e hervas, quantos *amones-perfeitos*, *henupharas* e *petalas*, por ali encontrou.

—Que o imponente snr. 2, tem mais um companheiro, que passará a denominar-se sr. 3.

—Que foi nomeado *governador Civil da Ilha Brava*, um posso sympathico amigo, que já desempenhava as funções de *secretario* da firma Santo Hilario & C.<sup>a</sup>.

Que as *velhas*, nem á força de dentes, são capazes de se tornarem em *novas*, o que não faz ao caso, pois que ha gostos para tudo.

### Ao snr. sub-delegado de saúde

De ha muito que andamos com vontade de abordar este assumpto mas por negligencia, não o temos feito. Hoje, porém, vamos a elle e esperamos tirar algum proveito d'isso.

D'antes era costume aqui, o conduzirem-se os cadaveres para o cemiterio, com os caixões abertos,

Custou, mas acabou-se com esse costume, que nada tinha, nem de hygienico nem de agradável á vista. Parece que tal se fez por prohibição do Ex.<sup>mo</sup> facultativo, Dr. Cypriano Alexandrino da Silva.

Hoje vamos lembrar a este intelligente medico o seguinte, que elle como actual sub-delegado de saúde, pbdê conseguir, caso isso seja, no seu entender, possível, pois que justo e preciso é elle. Ha o costume de, logo que o cadaver chega á igreja e collocado o caixão em cima da eça, quando ha em qualquer Tarinca, abrir-se e pôr em exposição o cadaver. E' a prohibição d'esse costume que nós aqui pedimos áquelle funcionario. E motivos ha e abundantes, que vem em auxilio d'este nosso pedido. Vezes há que os cadaveres apresentam os rostos congestinados em *richus* da terrivel angustia com que morreram; outras vezes exhalam mau cheiro, derramando pús pela boçca, nariz etc. Ora isto alem de ser anti-hygienico, é repugnante. O mesmo acontece no cemiterio, pois que as encomendações são feitas com caixão aberto. Ora parece-nos que a agua benta produz o mermo effeito cahindo directamente sobre o cadaver ou sobre o caixão. Parece-nos que a prohibição de tal costume anti-hygienico e pouco recommendavel, é das attribuições do snr. sub-delegado de saúde.

Já basta e bem a exposição em camara ardente, durante bastantes horas, do cadaver, ás vezes em casas haixissimas com uma cubagem minima de ar e no qual se agglomeram dezenas de pessoas, ás vezes em fallatorios e murmuragões bem improprias do acto e do logar. Mas com isso nada temos.

O nosso dever de jornalistas, embora que da aldeia, é propugnar pelo progresso e adiantamento da nossa terra e por isso ninguem extranhará que aqui se tratem assumptos, que a muitos pareçam de pouca monta. Pouco ou nada nos importa os *Zuns-Zuns* d'esses, se por nós temos as approvações dos que algo veem adiante do nariz. Essa turba, quasi sempre anonyma que só sabê esvurmar sandices, para aqui a raptamos a defrontar-se conosco nas columnas d'este jornal.

Mas vamos ao assumpto. De tanta importancia elle é, que temos a certeza de que o snr. delegado de saúde, lhe prestará a sua attenção de medio insignie e de homem intelligente.

Por hoje basta.

### ANNUNCIOS

### AGRADECIMENTO

A familia do pranteado Antonio Monteiro, vem por este meio, testemunhar o seu perenne reconhecimento á ex.<sup>ma</sup> Comissão das festas a Nossa Senhora da Saúde, pela missa que mandou resar suffragando a alma do desditoso Antonio, bem como ás pessoas que a ella assistiram; ao amigo dedicado, que junto do covat, proferiu sentidas palavras e ainda áquellas pessoas que se dignaram assistir á missa do 7.<sup>o</sup> dia, celebrada na Igreja matriz d'esta villa. Aos membros do Club Naval Espozendense, ás devotas do Sagrado Coração de Jesus, e aos amigos dedicados, protesta igualmente a familia enluctada, a intensa e sincera gratidão, pelas homenagens

prestadas ao saudoso extinto.

Espozende, 16 de novembro de 1909.

Antonia Alves Monteiro  
Bertha Monteiro da C. Azevedo  
Julio Monteiro da C. Azevedo  
João Monteiro da C. Azevedo

### HOTEL CENTRAL

Apezar de seu proprietario ter de ir ao Brazil tratar dos seus negocios, o seu Hotel, sito na Rua Dr. Manoel Paes, (ou antiga Rua da Igreja), continua a funcionar como sempre sob a direcção de sua esposa e proprietaria.

Os seus hospedes e freguezes continuarão a ser recebidos e tratados com o maximo aceio, limpeza e modicidade de preços.

Espozende, 15 de Novembro de 1909.

Francisco José Ferreira.

### ARREMATACÃO

2.<sup>a</sup> praça  
2.<sup>a</sup> publicação

No dia 28 do corrente mez de novembro ás 12 horas da manhã, á

porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, e por deliberação do concelho de familia no inventario por obito de Maria Dias da Silva, moradora que fora na freguezia de Fão, d'esta comarca, volta segunda vez á praça sob a base de licitação de reis 300\$000, e será entregue a quem mais cobrir esse preço, o seguinte predio:

—Uma morada de casas torres, de dois andares, ainda por concluir, situada á frente da estrada da ponte de Fão, com um pequeno quintal ao lado do poente.

No referido inventario foi cabeça de casal Manoel José da Silva, da dita freguezia; mas, porque removido, ocupa hoje esse cargo Antonio José Fernandes, casado, industrial, morador na rua Veiga Beirão, d'esta villa.

Para assistirem á praça ficam citados credores incertos.

Espozende, 17 de Novembro de 1909.

O Escrivão  
José da Luz Braga  
Verifiquei

O Juiz de Direito

Leal Sampaio

# Portugal Previdente

**COMPANHIA DE SEGUROS**  
**SOCIEDADE ANONYMA RESPONSABILIDADE LIMITADA**  
 Endereço telegraphico: VIDA—LISBOA  
 Numero telephonic: =1.849  
 Auctorizada pelo governo de Sua Magestade (Portarias de 8 de Junho de 1908 e 24 de Outubro de 1908 e de sua Magestade Catholica (Real Ordem de 31 d'outubro de 1908)  
 > UNICA COM SUCURSAL EM HESPAÑA <  
**RUA DO ALECRIM N.º 10, 1.º**

**SEGUROS DE VIDA**  
 EM CASO DE MORTE = COM EXAME MEDICO

**Vida Inteira**—Seguro que se vence por morte do Segurado.  
**Temporarios**—Tendo principal applicação para garantia de emprestimo  
**Mixtos**—Vencem-se no fim de um determinado praso, ou por morte do Segurado se esta occorrer dentro deste praso.  
**Praso fixo**—Vence-se no fim de um determinado praso, cessando a obrigação de pagamento de premios, se o Segurado fallecer antes do vencimento do Contracto.  
**Combinado**—Seguro de VIDA INTEIRA e conjuntamente constituição de uma renda vitalicia differida a favor do proprio Segurado, se elle sobreviver ao praso de pagamento de premios.  
**Supervivencia**—Seguro duma renda que devia ser paga a determinado beneficiario a partir do fallecimento do Segurado.  
**Conjunto**—Seguro de VIDA INTEIRA sobre a vida de duas pessoas pagavel pelo primeiro fallecimento.

EM CASO DE VIDA = SEM EXAME MEDICO

**Rendas Vitalicias Immediatas**—Vulgarmente chamadas fundos perdidos.  
**Rendas Vitalicias Differidas**—ou pensões de reforma.  
**Capitales Differidos**—Constituição de Dotes para creanças e adultos.  
**Capitales Differidos com Contraseguro**—Constituição de dote com restituição dos premios no caso do contracto não se vencer.

**SEGUROS TERRESTRES**      **SEGUROS AGRICOLAS**  
**SEGUROS MARITIMOS**  
**SEGUROS CRYSTAES**      **SEGUROS POSTAES**

A partir do dia 1.º de Janeiro de 1909.

Acceitam-se agentes e angariadores nas terras da provincia onde os não haja. Comissões Remuneradoras.

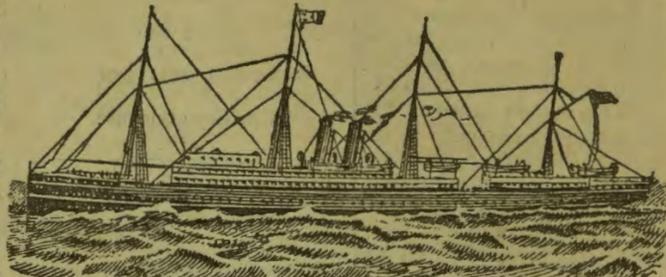
## NO CAMPO

POESIAS DISPERSAS  
 Um elegante volume de 40 e tantas paginas nitidamente impresso em magnifico papel  
**160 reis.**  
 A venda na Livraria Espozendense, editora, de José da Silva Vieira, e em diversas livrarias do pais.

**CATECHISMO POPULAR CATHOLICO**  
 Por  
**Franalco Spirago**  
 Professor do Seminario Imperial e real de Praga  
 Tradueção e adaptacão portugueza do  
**dr. Manoel Abundio da Silva**  
 Professor e advogado  
 E  
 Com uma Carta-prefeio Pelo Ex.º e Rev.º Snr **Antonio José de Sousa Barroso.**  
**BISPO DO PORTO**  
 Condições de assignatura:

A obra constará de dois grossos e elegantes volumes, e será distribuida em fasciculos quinzenaes de 48 paginas de texto, formado 8.º grande, typo legivel e completamente novo e bom papel.  
 Cada fasciculo custará apenas 100 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão ros fasciculos pelo correio e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para e que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos  
 A distribuição que será feita com toda a regularidade, começou nos principios de dezembro  
 Acceitam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referéncia n'esta cidade. A comissão é de 20 %.  
 Assigna-se a obra em todas as livrarias do reino, em casa dos ex.ºs snrs. correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua das Flores 42 1.º andar—PORTO.

## COMPANHIA REAL DO PACIFICO



Magnificos paquetes da carreira do Brazil, illuminos a luz electrica dando excellente tratamento e vinho a todas as comidas

**PAQUETES CORREIOS A SAHIR DO PORTO DE LEIXÕES**

**ORIANA** a 2 helices, de 8.500 toneladas, em 9 de novembro para Pernambuco; o Rio de Janeiro, Montevideu Buenos-Ayres, Valparaiso e mais portos do Pacifico.

**HUANCHACO** em 18 de novembro, (directo de Leixões) para o Rio de Janeiro e mais portos do Pacifico.  
**ORISSA** a 2 helices, de 5.500 toneladas, em 23 de novembro para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu, Buenos-Ayres, e mais portos do pacifico.  
 Os paquetes d'esta Companhia tocam alternadamente em SANTOS

Os preços das passagens de terceira classe, de LEIXÕES para os portos do Brazil são de 38500 reis e para Montevideu e Buenos-Ayres 08500rs. Este preço é devido aos paquetes serem da 1.ª e estarem classificados em primeira categoria. Para tratar, com os agentes geraes do norte de Portugal:

**KENDALL PINTO BASTO & C.ª**  
 73, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

**A ENTRAR NO PRELO**      **ALVARO PINHEIRO**  
**ENSAIOS ETHNOGRAPHICOS**      **PÉTALAS**  
 VOL. V      2.ª edição, augmentada  
 A' venda em todas as livrarias do reino.

## PHOTO-REVISTA A

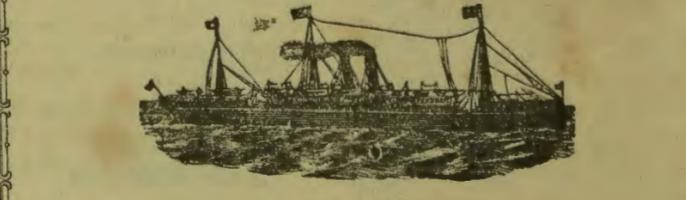
**ILLUSTRAÇÃO MENSAL**  
 Jornal dos amadores de Photographia  
 CONDIÇÕES  
 ASSIGNATURA—Reino, Ilhas e Colonias, anno (1908)..... 45000  
 Brazil..... 45000  
 Acceitam-se correspondentes em todas as localidades.  
 Cobrança pelo correio, 50 reis. Para o ultramar, 150 reis.  
 Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Director do PHOTO-REVISTA—Rua da Fabrica, 55—PORTO.

## OS ANJOS DA TERRA

O MELHOR ROMANCE DO LAUREADO ESCRITOR  
**Enrique Perez Escrich**  
 Edição Magnificamente Illustrada  
 Cada Tomo 100 rs.  
 Cada Fasciculo 20 rs.  
 Valiosos brindes aos srs. assignantes  
 A empresa da Biblioteca do Povo, no intuito de ser grata ao favor com que o publico acolheu a sua primeira tentativa—Os Filhos do Trabalho, que tão extraordinario agrado tem tido dos seus assignantes, resolveu encetar uma outra edição—«Os Anjos da Terra»—distribuindo aos srs. assignantes.  
**Valiosos Brindes**  
 1.º BRINDE  
**Dez Libras Em Ouro**  
 2.º BRINDE  
 Uma obrigação do emprestimo portuguez de 3% de 1905, podendo o seu possuidor ter um premio de  
**Cinco Contos De Réis**  
 3.º BRINDE  
**1 Relogio De Ouro Para Senhora**  
 4.º BRINDE  
 Um Gramophone e seus competentes discos  
 5.º BRINDE  
**Um estojo de prata para toilette de senhoras**  
 Os brindes serão distribuidos segundo a extracção da toteria que se realice depois de concluida a obra e em conformidade com o annuncio feito nas capas do ultimo fasciculo e do ultimo tomo.  
 Toda a obra custará apenas aproximadamente 13800 reis.

## R. M. S. P.

## MALA REAL INGLEZA



**PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA**

**AMAZON** em 29 de novembro  
 Para a Madeira, S. Vicente Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

**ASTURIAS** em 13 de Dezembro  
 Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

**DANUBE** em 27 de Dezembro  
 Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos Ayres.  
 Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 403500 reis  
 " " " " Rio da Prata 503500 "

A bordo ha creados portuguezes.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª class escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipação

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal  
**TAIT & CO.**  
 Rua do Infante D. Henrique,—PORTO  
 Ou aos agentes nas provincias.

Os bilhetes de passagens, vendem-se em Espozende em -vo sa do snr. José da Costa Terra.

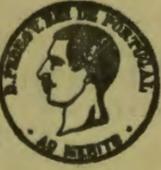


## NOVIDADE LITTERARIA

**“O SOLAR DOS VERMELHOS,”**  
 A' venda por estes dias.

5

PRIVILEGIO      EXCLUSIVO

**CONTRA A TOSSE**




**DOENÇAS DO PEITO**

**XAROPE PEITORAL JAMES**

Unico approved, legalmente autorizado pelo conselho de saude publico de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Cidde de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este pais, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebelde, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

*P. A. Franco*

**Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos**  
 RUA BELLEM — LISBOA.